

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Todos nós somos diferentes – respeito pelas minorias”

4º Episódio: “Homossexuais na Cidade do Cabo”

Autora: Kerstin Poppendieck

Editora: Katrin Ogunsade

Revisão: Tony Dunham

Tradução: Marta Barroso

VOZES:

- Intro/Outro (mulher/homem, female/male): Madalena Sampaio
- Narrador (cerca de 30, mulher/female): Madalena Sampaio

3 Voice-overs:

- Ryan (22, homem/male) (Inglês): Nuno de Noronha
- Junior (23, homem/male) (Inglês): Guilherme Correia da Silva
- Leonie (25, mulher/female) (Inglês): Maria João Pinto

Intro:

Olá! Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” e ao quarto programa da série intitulada “Todos nós somos diferentes – respeito pelas minorias”. Hoje, vamos conhecer dois jovens: Ryan e Junior. Os dois têm algumas coisas em comum: ambos vivem na Cidade do Cabo, ambos têm mais ou menos a mesma idade e ambos são homossexuais. E, no entanto, as suas vidas são muito diferentes. Ryan é um sul-africano branco, Junior um congolês negro que fugiu para a Cidade do Cabo. A África do Sul tem fama de ser o país africano que mais respeita os homossexuais. Se isso é mesmo verdade, vamos saber agora. Vamos, então, até à Cidade do Cabo.

Música: “Poug Peloum”, Nouss Nabil

1. O-Ton Ryan (Inglês):

“Olá, eu sou o Ryan e vou atendê-los hoje. Aqui têm a lista. Recomendo os hambúrgueres. Volto daqui a pouco.”

2. Atmo: Restaurante Beefcakes

(SFX: Beefcakes)

3. Narrador:

Ryan trabalha no restaurante gay mais em voga na Cidade do Cabo. O rosa é a cor predominante. Os empregados têm t-shirts rosa e calças rosa. Todos eles são gays ou lésbicas.

4. O-Ton Ryan (Inglês):

“Adoro trabalhar aqui. É fantástico que todos aqui sejam tão abertos! Aqui podemos ser nós mesmos. Não há maus sentimentos. Bem, talvez um pouco. Mas aqui podemos andar na rua com calções cor de rosa e ninguém fica a olhar.”

5. Narrador:

Foi precisamente por esta razão que Junior também quis vir para a Cidade do Cabo.

6. O-Ton Junior (Inglês):

“Eu sou o Junior. Tenho 23 anos. Venho de Kinhsasa, a capital da República Democrática do Congo.”

7. Atmo: Campanha (SFX: Door-Buzzer)

8. Narrador:

Junior está no escritório da Passop, uma organização não governamental de apoio a refugiados e imigrantes. O jovem congolês vive há um ano na Cidade do Cabo.

9. O-Ton Junior (Inglês):

“Eu vim para a África do Sul, porque queria viver livremente. E isso não era possível no Congo. Eu vivia constantemente com medo. Estava na universidade, mas não conseguia estudar, porque era discriminado. O Congo é um país muito conservador. E nem a sociedade nem a minha família me aceitavam como eu sou. Portanto procurei um país onde pudesse ser livre e feliz. Não pude ir para os Estados Unidos nem para a Europa, portanto procurei um lugar em África. Dizem que a África do Sul respeita os homossexuais, por isso vim para cá.”

10. Narrador:

Junior é um de milhares de refugiados africanos que vieram para a África do Sul devido à sua orientação sexual. O governo sul-africano garantiu-lhes asilo, o que faz da África do Sul uma exceção no continente. De acordo com números da Passop, em 38 países africanos é ilegal ser-se homossexual. Em alguns deles existem penas de até 15 anos de prisão para homossexuais. Daí que a vida em Kinshasa não tenha sido fácil para Junior.

11. O-Ton Junior (Inglês):

“Era muito difícil. Eu estava sempre sozinho. Havia muitos homossexuais na universidade, mas nem sequer nos atrevíamos a encontrar-nos, era demasiado perigoso. Portanto todos nós tentávamos recalcar o facto de sermos homossexuais e não falávamos com ninguém sobre isso. Eu estudei direito e até mesmo os meus docentes me atacavam dizendo que ser homossexual era anormal e que não queriam gays lá. Até a minha mãe tentou matar-me. Foi então que decidi ir embora, que não podia continuar lá.”

12. Atmo: Rua na Cidade do Cabo

(SFX: Street in Cape Town)

13. Narrador:

Junior passeia pelas ruas da Cidade do Cabo. Tem umas calças de ganga justas e tem maquilhagem e baton. No Congo, isso seria impossível. A Cidade do Cabo, por outro lado, é considerada a cidade africana que mais respeita os homossexuais. Há festivais de música, clubes e restaurantes para homossexuais. Daí que seja conhecida como Pink City ou Cidade cor de rosa. Contudo, a Cidade do Cabo de Junior é muito diferente.

14. O-Ton Junior (Inglês):

“Na Cidade do Cabo os homossexuais são respeitados se se viver numa zona segura da cidade. A maioria dos gays, que pode viver à vontade e em segurança, é branca. E também são só os sul-africanos brancos que têm formação e são abertos no que toca à homossexualidade. Aqueles que vivem nas townships – nos bairros de lata – não mostram compreensão. É muito difícil viver lá.”

15. Atmo: Restaurante Beefcakes

(SFX: Restaurant Beefcakes)

16. Narrador:

Na África do Sul ser homossexual não é apenas uma questão de orientação sexual. É também uma questão de cor de pele. Por exemplo, lésbicas negras são constantemente violadas. No país acredita-se que se se violar uma mulher lésbica, ela torna-se heterossexual e, portanto, atraída pelo sexo oposto. Ryan, que é branco, teve até agora muito poucas experiências negativas no restaurante.

17. O-Ton Ryan (Inglês):

“De vez em quando vêm cá uns idiotas que acham muito engraçado fazerem piadas sobre nós. Mas isso acontece muito raramente. E aqui somos como uma família. Se alguém faz piadas sobre um empregado, vêm logo outros colegas pôr o cliente no seu lugar.”

18. Atmo: Marginal (SFX: Seafront)

19. Narrador:

Leonie não consegue entender tais atitudes. A sul-africana está sentada na marginal a observar as pessoas. Ela é heterossexual e a maioria dos seus amigos é homossexual.

20. O-Ton Leonie (Inglês):

“Eles não são diferentes em nada dos meus amigos heterossexuais. Nós gostamos das mesmas coisas. Eu não gosto de passar tempo com eles por eles serem gays. A amizade prende-se com a pessoa e o facto de ela ser homossexual ou não é secundário. O mais importante, para mim, é que partilhemos os mesmos interesses, que gostemos de estar juntos, que tenhamos os mesmos princípios e que possamos fazer férias juntos. Ou seja, é tal e qual uma amizade entre heterossexuais. Eles são gays, porque é essa a orientação sexual deles, mas não é isso que define a nossa amizade.”

21. Atmo: Marginal

(SFX: Seafront)

22. Narrador:

Leonie vê dois homens de mãos dadas e a rir-se.

23. O-Ton Leonie (Inglês):

“Eles não têm problemas em andar de mãos dadas em público. Nem têm problemas em beijar-se à frente dos outros. Eu acho que é muito importante que os homossexuais possam mostrar o seu amor em público sem ser objeto de troça. Aquele casal sente-se bem.”

24. Atmo: Marginal

(SFX: Seafront)

25. O-Ton Leonie (Inglês):

“Ainda temos um longo caminho pela frente. Ainda há muitas pessoas que têm de entender que a orientação sexual de uma pessoa não é importante. É uma parte dela que ela não pode mudar, mas não define a sua personalidade. Eu acho que se mais pessoas entendessem isso, enquanto fossem mais novas, as suas próprias vidas seriam mais fáceis. Para elas seria mais fácil aceitar outras pessoas e aceitar-se a si mesmas.”

26. Narrador:

Junior também espera isso. Ele está desiludido por ver que a Cidade do Cabo não é o paraíso dos homossexuais que ele esperava que fosse. Ainda não encontrou trabalho e quase não tem dinheiro. Mas não desiste. Continua a trabalhar como ativista defendendo os direitos de homossexuais e lésbicas.

27. O-Ton Junior (Inglês):

“Esta questão não acontece apenas na África do Sul ou no Congo. Há gays em todo o mundo e todos eles estão a lutar pelos seus direitos. Alguns líderes africanos dizem que ser-se homossexual não é ser-se africano, mas isso não é verdade. Nunca ninguém me disse: ‘A partir de agora és homossexual!’ Nunca ninguém me forçou. Eu é que sou assim. E há muitos outros africanos como eu. Muitos, em todos os países. Não é não africano, trata-se simplesmente da realidade humana.”

28. Narrador:

Também Ryan, o empregado do restaurante Beefcakes, espera que, um dia deixe de ser importante se uma pessoa é homossexual ou não.

29. O-Ton Ryan (Inglês):

“Num mundo perfeito não haveria ódio. Infelizmente, as pessoas ainda têm muitos preconceitos. Eu gostava que os homossexuais pudessem andar à vontade por todo o lado sem que ninguém ficasse ofendido. Mas acho que vamos ter de ser pacientes até que isso seja possível. Temos de esperar que o melhor aconteça.”

Música: “Poug Peloum”, Nouss Nabil

Outro:

E é assim que chegamos ao fim do quarto programa da série do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” intitulada “Todos nós somos diferentes – respeito pelas minorias”. Este episódio foi escrito por Kerstin Poppendieck.

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw.de/aprenderdeouvido

[w w w ponto d w ponto d e barra aprender de ouvido]

Também podem ouvir os episódios de todas as séries do Learning by Ear - Aprender de Ouvido como podcast em:

www.dw.de/lbepodcast

[w w w ponto d w ponto d e barra l b e podcast]

Gostaram deste programa ou têm sugestões para mais programas do Learning by Ear?

Escrevam-nos um e-mail para:

afriportug@dw.de

Ou enviem uma SMS para o número: 00 49 17 58 19 82 73.

Repetimos: 00 49 17 58 19 82 73.

Também podem mandar uma carta para:

Deutsche Welle – Programa em Português

53110 Bona

Alemanha

Até à próxima!